



**Índice de Confiança
do Empresário Industrial
do RS - ICEI/RS**

CONFIANÇA DO INDUSTRIAL GAÚCHO FICA ESTÁVEL EM JULHO

Os índices de confiança do empresário são indicadores de antecedência que têm como objetivo a previsão do nível de atividade da economia. Em outras palavras, procuram antecipar o comportamento da produção e diversos outros indicadores. Se os empresários estão confiantes espera-se que eles aumentem a produção e o emprego de modo a atender a expectativa de aumento na demanda. Da mesma forma, espera-se uma expansão na aquisição de matérias-primas e de produtos intermediários, bem como um crescimento no nível de investimento.

O índice de confiança do empresário industrial (ICEI-RS), apurado pela CNI em conjunto com a FIERGS, varia num intervalo de zero a cem pontos. Indicador abaixo de 50 pontos sinaliza que os empresários não estão confiantes, enquanto que acima deste valor significa o contrário. Dessa forma, quanto mais acima (ou abaixo) de 50 pontos, mais (ou menos) confiantes estarão os empresários.

No que se refere aos resultados de julho, o ICEI-RS demonstrou que a percepção dos industriais gaúchos quanto ao ambiente econômico manteve-se inalterada em relação ao nível vigente em abril. O índice alcançou 49,6 pontos, pouco abaixo da linha divisória dos 50 pontos que separa as avaliações positivas das negativas. A estabilidade do indicador demonstra que os empresários não esperam mudanças nas condições econômicas no curto prazo, nem para pior nem para melhor. Em outras palavras: a indústria do Rio Grande do Sul, na opinião de seus executivos, deve seguir com seu quadro de estagnação na produção e atividade pelos próximos seis meses ou até mesmo uma leve redução.

Este fato, não surpreende na medida em que os fatores que determinaram as condições adversas da economia gaúcha seguem as mesmas desde o início do ano passado: taxa de câmbio valorizada, juros ainda elevados, redução da renda agrícola e as restrições aos créditos de ICMS para os exportadores que ainda impactam negativamente o desempenho industrial.

Essa análise é dividida a partir de dois componentes: indicador de condições atuais, que materializa a percepção do empresário quanto à situação econômica atual (últimos seis meses) e; de expectativas, que dimensiona a perspectiva do mesmo quanto às condições econômicas futuras (próximos seis meses). Ambos são elaborados a partir das respostas a um conjunto de perguntas sobre a economia brasileira, o setor de atividade e a própria empresa.

Nesse sentido, o que mais tem contribuído para o diagnóstico bastante negativo do ICEI-RS no segundo trimestre, foram as condições atuais dos negócios cujo indicador correspondente totalizou 39 pontos, bem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, situação que se repete a seis trimestres consecutivos. Portanto, para os empresários a situação da economia brasileira, da sua empresa e, principalmente, de seu setor de atividade, agravou-se nos últimos seis meses. O baixo valor registrado em julho refletiu a grande proporção de respostas afirmando que as condições de seu setor de atividade pioraram (56,5%) ante um pequeno percentual (4,3%) das mesmas que perceberam uma melhora.

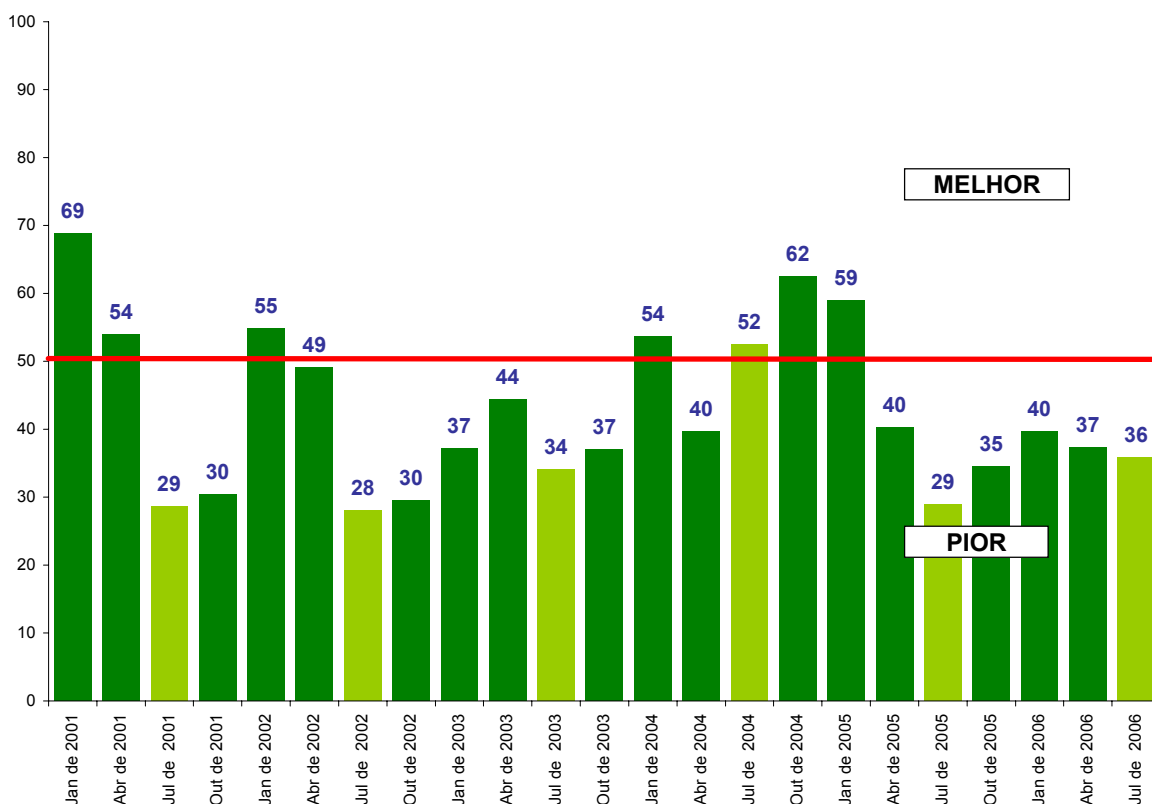
No que se refere às perspectivas dos empresários gaúchos, o indicador ainda sugere um certo otimismo, já que atingiu 55 pontos e tem se recuperado em relação à pesquisa realizada para o mesmo período do ano passado. Vale ressaltar que as expectativas ligeiramente positivas estão relacionadas, sobretudo, ao que diz respeito à própria empresa, cujo valor situou-se em 60 pontos. Nesse caso, o valor obtido foi resultado do maior percentual (53,1%) de empresários que se mostraram otimistas em relação a sua empresa, ante os que se mostraram pessimistas (18,3%), um sinal claro de que o quadro recessivo se deve mais ao cenário macroeconômico do que as condições micro de recuperação.

Para a evolução futura da economia brasileira, contudo, as perspectivas voltaram a se mostrar negativas após dois trimestres seguidos acima de 50 pontos. O indicador correspondente recuou para 46,5 pontos e reflete a falta de perspectiva na alteração da conjuntura econômica restritiva nos próximos meses. Nesse sentido, o baixo valor do indicador foi resultado da maioria dos empresários que se mostrou pessimista com relação à economia brasileira (29,8%) comparativamente àqueles que se mostraram otimistas (15,6%).

Como um indicador de antecedência, o ICEI-RS mostra que a crise parece ter chegado ao seu limite, já que no entender dos empresários, a situação atual é pior do que a esperada para os próximos seis meses. No mesmo sentido, o cenário em 2006 é considerado menos restritivo do que no mesmo período de 2005. Vale ressaltar, por fim, que este sentimento está em sintonia com os indicadores de atividade de que indústria gaúcha atingiu o “fundo do poço”.

CONDIÇÕES ATUAIS DA ECONOMIA BRASILEIRA

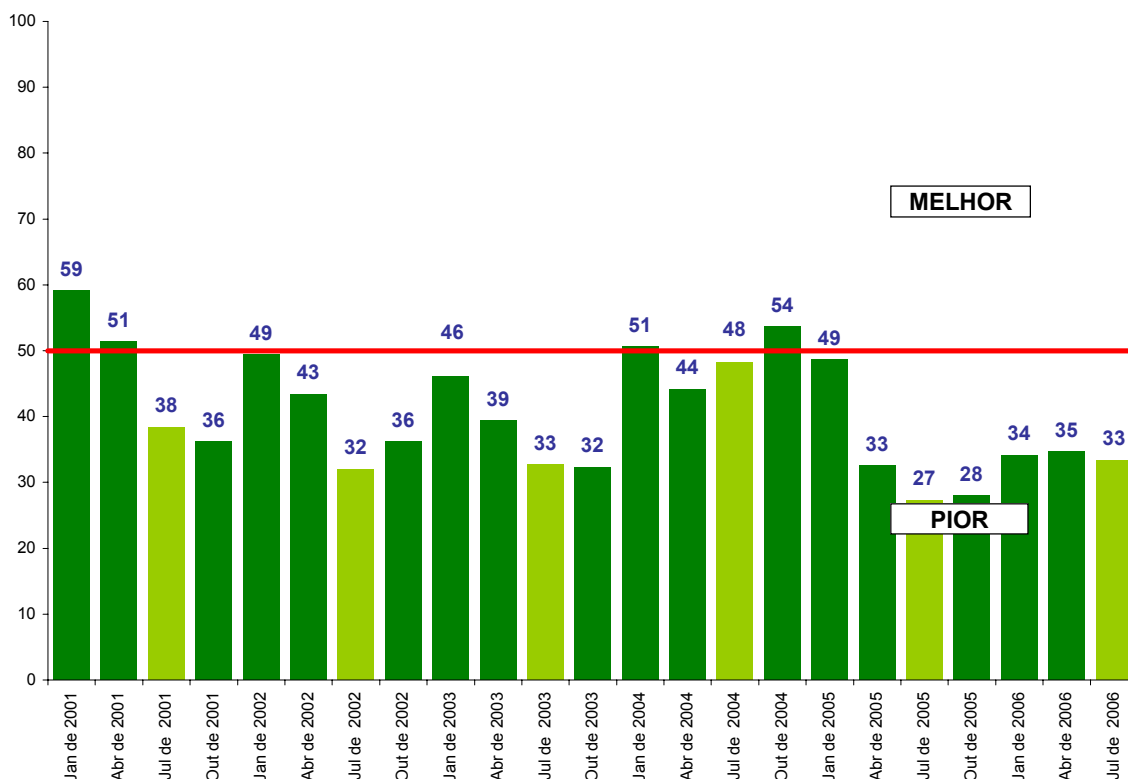
Em comparação com os últimos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

CONDIÇÕES ATUAIS DO SETOR DE ATIVIDADE

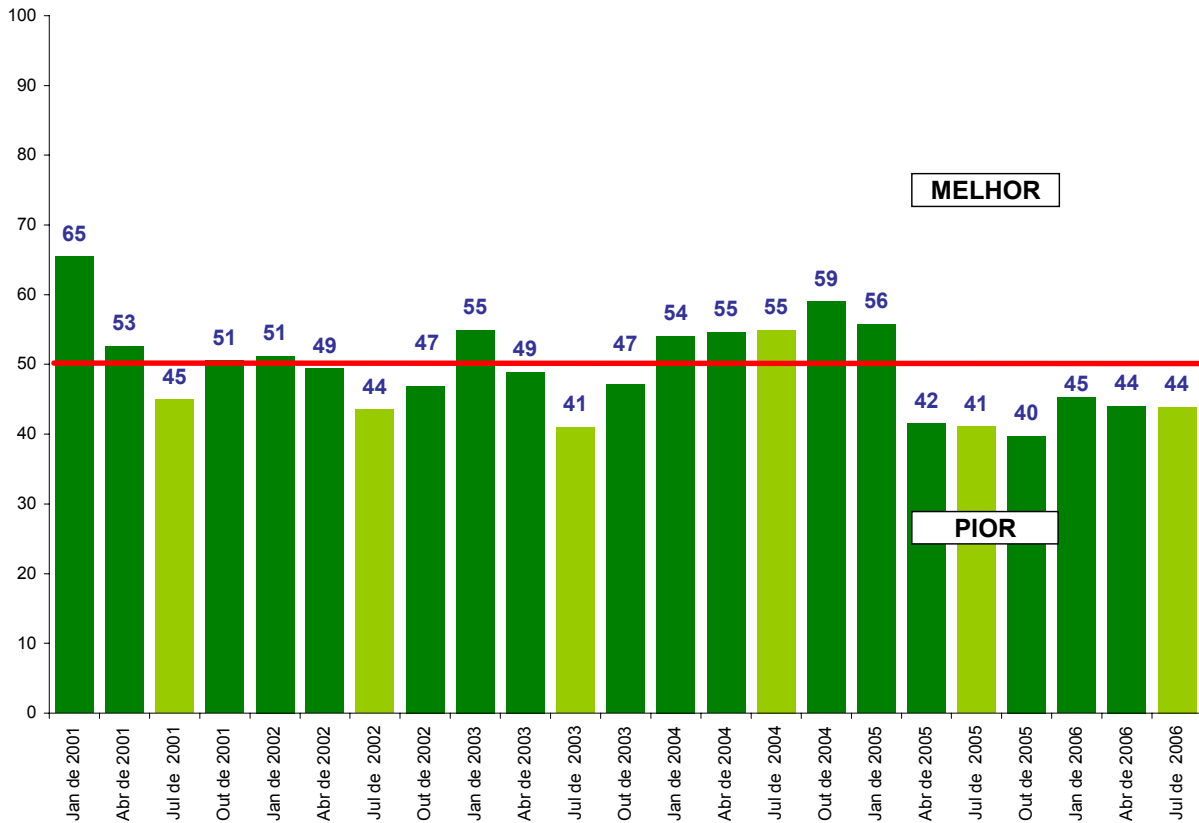
Em comparação com os últimos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

CONDIÇÕES ATUAIS DA EMPRESA

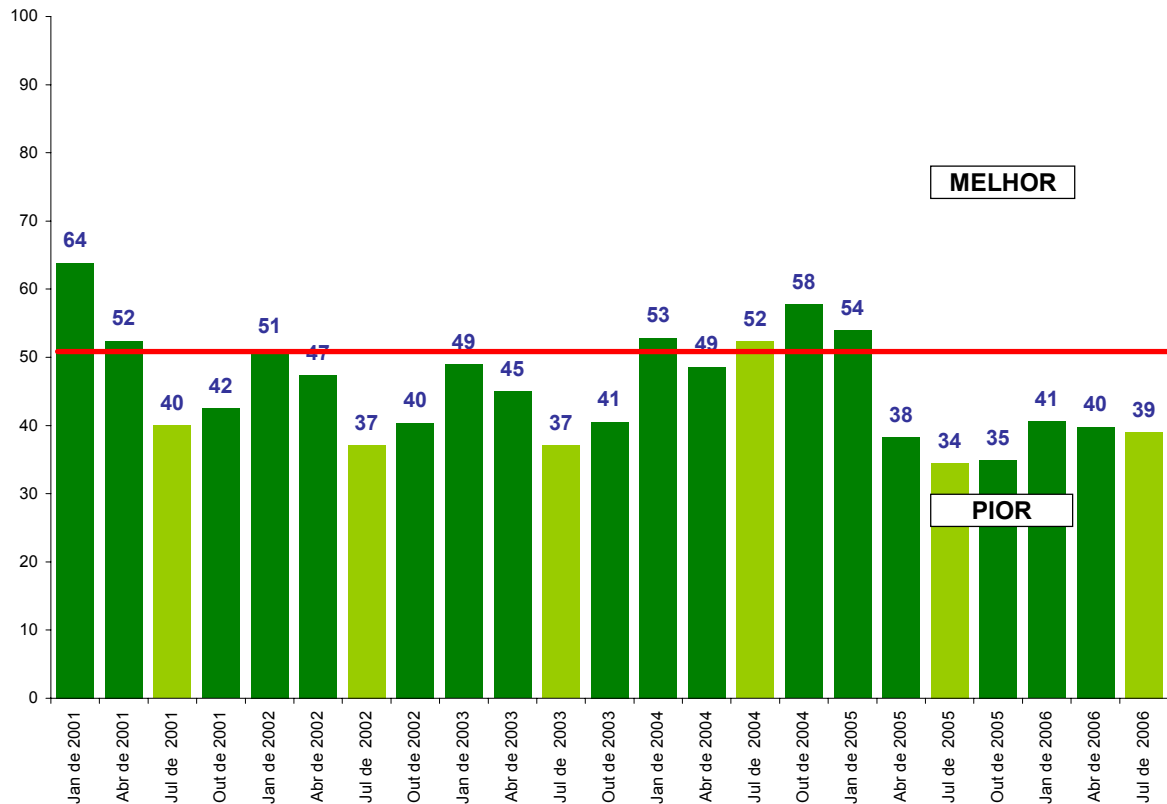
Em comparação com os últimos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

INDICADOR DE CONDIÇÕES ATUAIS

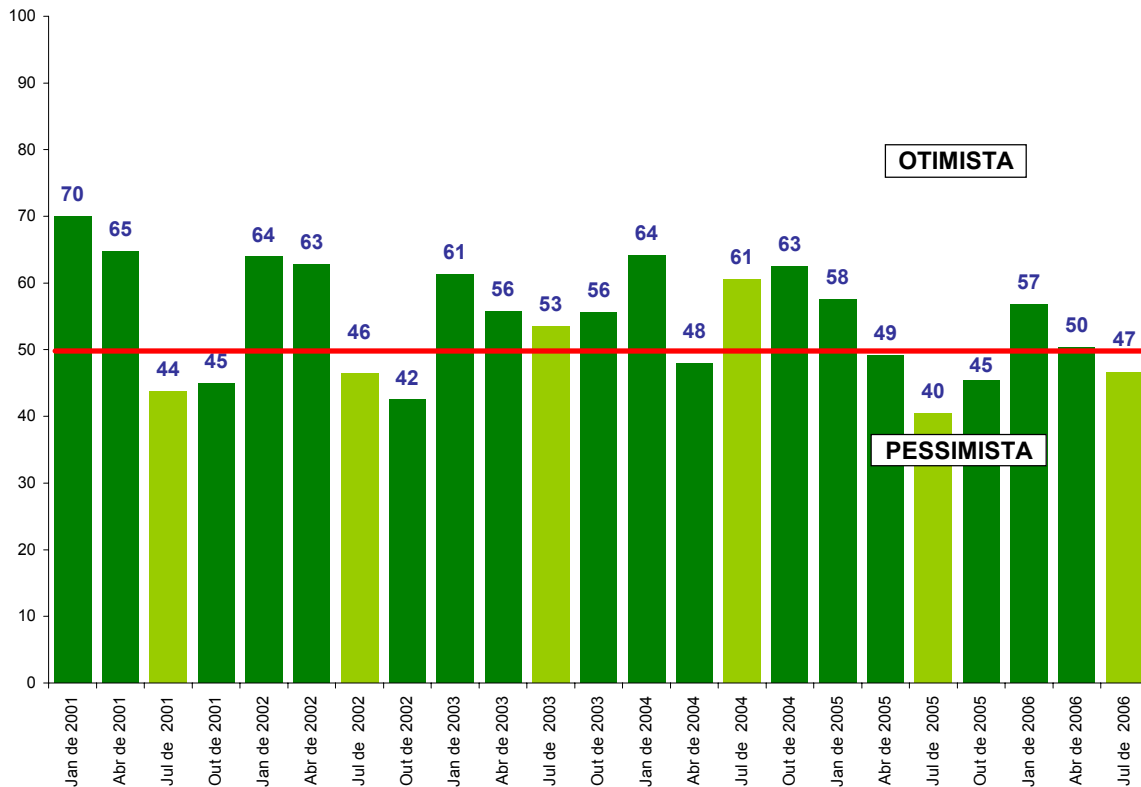
Em comparação com os últimos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

EXPECTATIVAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

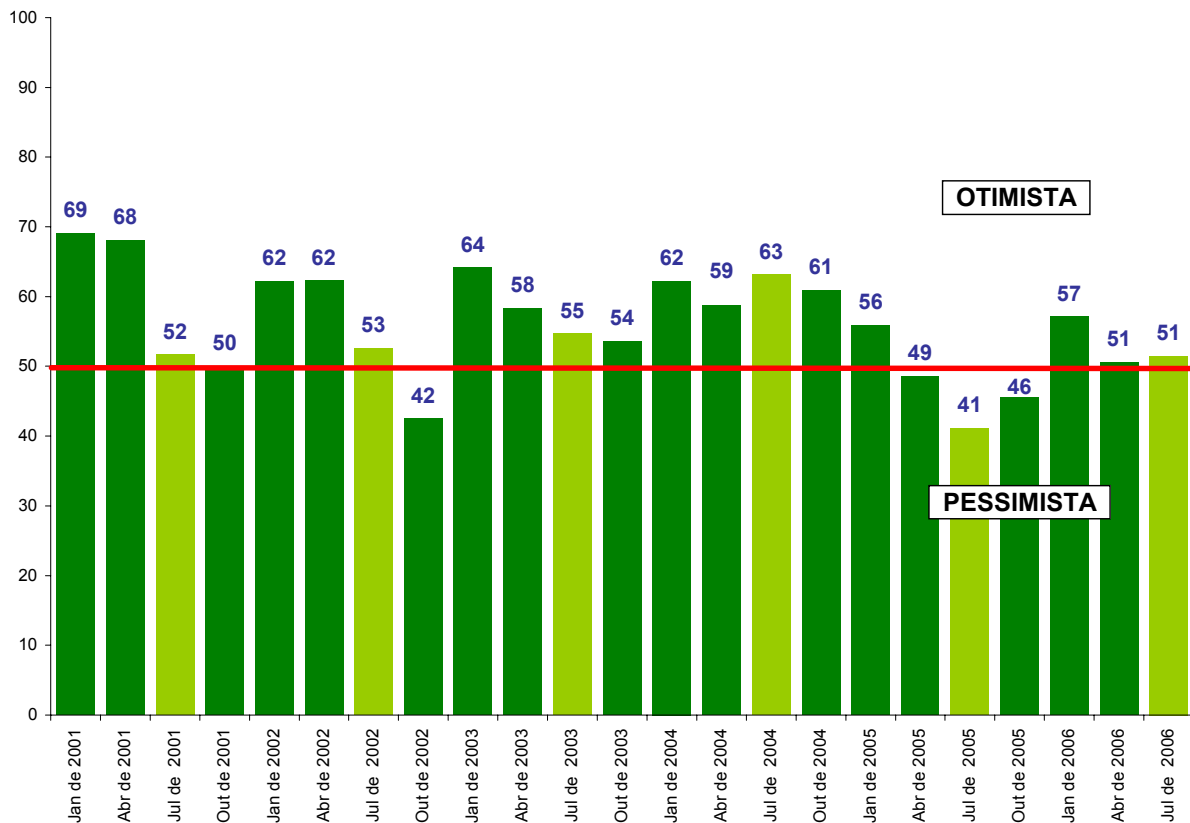
Para os próximos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

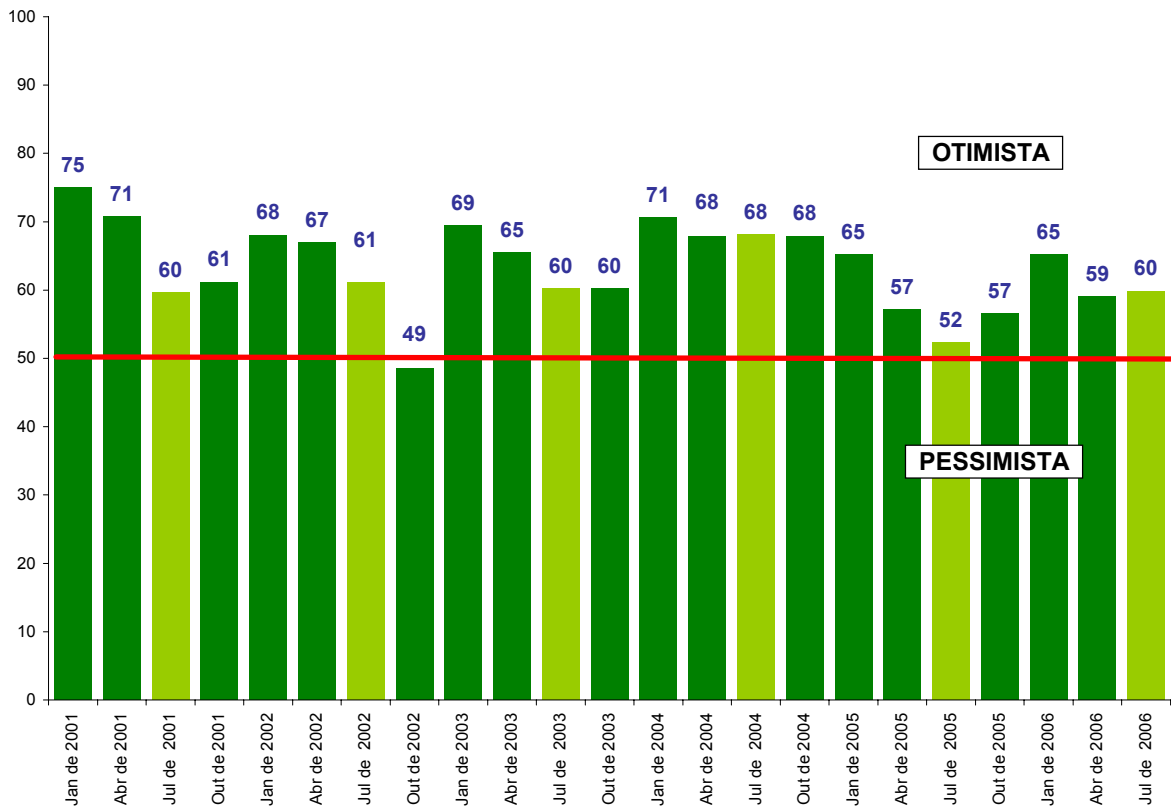
EXPECTATIVAS PARA O SETOR DE ATIVIDADE

Para os próximos seis meses



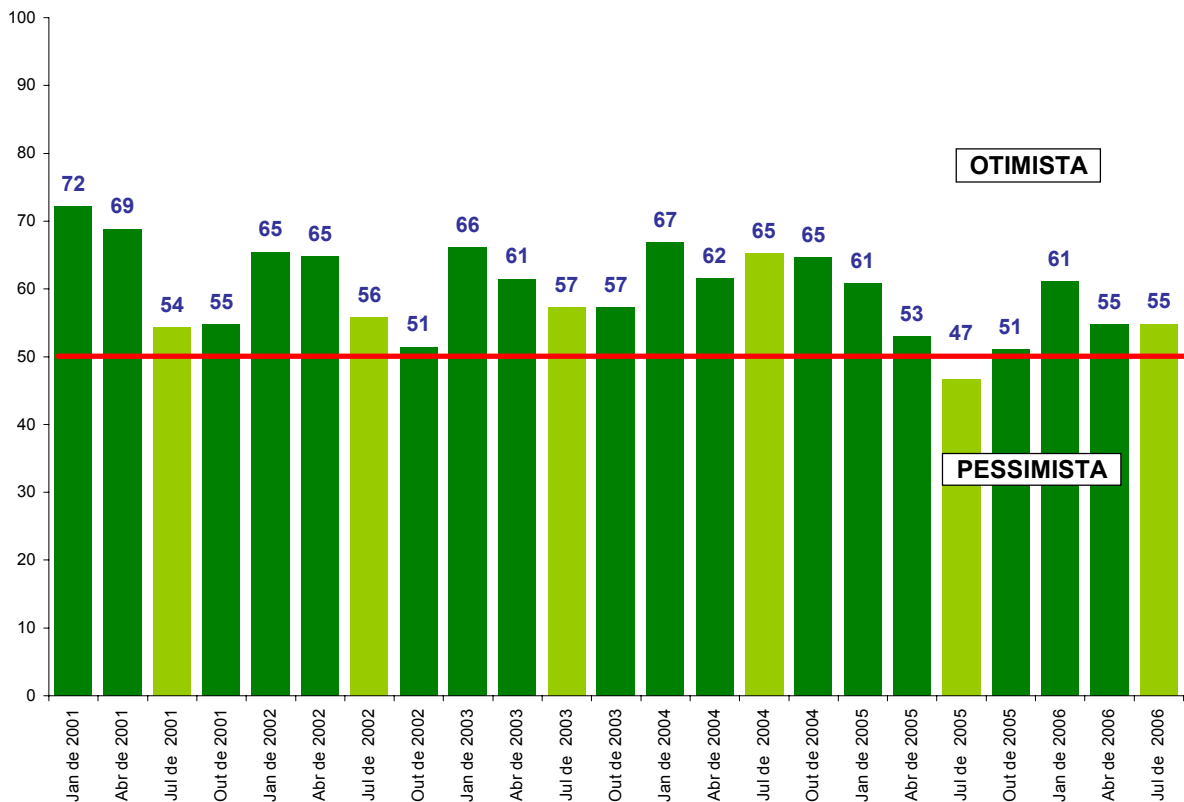
De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

EXPECTATIVAS PARA A EMPRESA Para os próximos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

INDICADOR DE EXPECTATIVAS Para os próximos seis meses



De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva ou expectativas positivas.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - RS

ICEI-RS

De 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes.

RESULTADOS POR INDICADOR E PORTE DE EMPRESA

INDICADORES	Porte	jan/04	abr/04	jul/04	out/04	jan/05	abr/05	jul/05	out/05	jan/06	abr/06	jul/06
Condições Atuais em comparação com os últimos 6 meses												
Economia	Grande	58,80	38,20	63,30	75,00	63,20	42,70	28,80	38,50	46,10	41,70	38,00
	Pequena e Média	52,00	40,40	46,80	56,00	56,80	39,00	28,90	32,50	36,30	35,00	34,80
	Total	53,70	39,65	52,41	62,46	58,98	40,26	28,87	34,54	39,63	37,28	35,89
Setor	Grande	54,40	42,60	56,70	54,40	50,00	28,10	27,50	23,90	32,90	35,40	33,70
	Pequena e Média	49,50	44,90	43,90	53,20	47,90	34,80	27,20	30,10	34,80	34,30	33,20
	Total	50,63	44,12	48,25	53,61	48,61	32,52	27,30	27,99	34,15	34,67	33,37
Empresa	Grande	58,80	57,40	63,30	64,70	59,20	42,70	43,80	37,50	47,40	43,80	45,70
	Pequena e Média	52,60	53,20	50,60	56,00	53,90	40,90	39,70	40,90	44,10	44,10	43,00
	Total	54,11	54,63	54,92	58,96	55,70	41,51	41,09	39,74	45,22	44,00	43,92
Expectativas para os próximos seis meses												
Economia	Grande	67,60	41,20	66,70	66,20	60,50	51,00	38,80	46,90	55,60	50,00	46,70
	Pequena e Média	63,30	51,40	57,40	60,60	56,00	48,20	41,30	44,60	57,40	50,50	46,40
	Total	64,13	47,93	60,56	62,50	57,53	49,15	40,45	45,38	56,79	50,33	46,50
Setor	Grande	66,20	58,80	70,00	58,80	52,60	50,00	33,80	41,70	56,60	47,90	53,30
	Pequena e Média	61,20	58,60	59,60	62,00	57,50	47,90	44,90	47,60	57,40	52,00	50,50
	Total	62,27	58,67	63,14	60,91	55,83	48,61	41,13	45,59	57,13	50,61	51,45
Empresa	Grande	72,10	72,10	71,70	67,60	68,40	60,40	47,50	55,20	64,50	55,20	63,00
	Pequena e Média	70,80	65,80	66,30	68,10	63,60	55,50	54,80	57,30	65,50	61,00	58,20
	Total	70,64	67,94	68,14	67,93	65,23	57,17	52,32	56,59	65,16	59,03	59,83
Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS												
	Grande	65,40	58,10	67,20	64,00	60,20	49,50	39,60	43,90	54,30	48,15	51,51
	Pequena e Média	61,40	56,80	57,70	61,60	57,70	47,30	44,10	46,60	54,20	50,61	48,57
	Total	62,15	57,24	60,93	62,42	58,55	48,05	42,57	45,68	54,30	49,77	49,57

Perfil da amostra no RS: 23 grandes e 99 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 03 de julho a 19 de julho de 2006.

Nota Metodológica

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS é construído a partir dos resultados da Sondagem Industrial. A Sondagem Industrial é elaborada trimestralmente pela Unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com a Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS. O índice é baseado em seis questões referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia, ao setor de atividade e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/MTE de 2000, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a: economia, setor e empresa utilizando-se pesos 1, 2 e 3, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.